



NOS PASSOS DE

Dom Viçoso

Editorial



Em 2020 a Arquidiocese de Mariana celebrou a representativa data dos 270 anos de fundação de seu Seminário. Está entre os mais antigos do Brasil, e é unanimemente reconhecido pela qualidade da formação eclesial e intelectual que ainda hoje nele se realiza. Em 270 anos uma bela história foi construída, marcada por vitórias e conquistas, mas também por inúmeras dificuldades e desafios. Creio que se possa afirmar que o episcopado de D. Viçoso é um marco na história do Seminário, oferecendo a esta instituição a organização, estrutura física e solidez que a fizeram tornar-se modelo a ser seguido por muitos outros seminários no Brasil. Não podemos nos esquecer de que D. Viçoso exerceu por longos anos a função de formador. Estudou e ordenou-se presbítero na Europa, e foi na Europa que conseguiu sacerdotes que imprimiram à formação dos seminaristas desta diocese o ritmo por ele desejado: professores formados nas mais prestigiosas universidades do mundo antigo e presbíteros experimentados na delicada arte de formar outros presbíteros. É necessário afirmar, ainda, que D. Viçoso jamais transcurou sua responsabilidade imediata para com a formação, estando constantemente presente no Seminário, para o ensino, para a formação espiritual, para a celebração dos sacramentos. Belíssimas são as páginas da obra de D. Silvério relativas à história do Seminário de Mariana, sendo o próprio D. Silvério um testemunho da qualidade da formação que já naquela época era oferecida por esta egrégia instituição. Incentivo, ainda, o conhecimento da biografia do Beato Pe. Victor, acolhido no Seminário de Mariana por D. Viçoso, e por ele ordenado presbítero na Catedral da mesma cidade. Desejo a todos uma boa leitura!

Dom Viçoso e o Seminário: reestruturação, reabertura e novo regulamento



O Seminário de Mariana nasceu, como os outros seminários da Santa Igreja, a partir do Santo Concílio Tridentino, que definiu a necessidade de se criar um lugar próprio para a formação dos futuros sacerdotes. Assim sendo, o primeiro bispo de nossa recém criada diocese, D. Fr. Manoel da Cruz, começou a angariar recursos e esmolas para a construção do Seminário. Infelizmente, depois de alguns anos de funcionamento, D. Fr. Cypriano teve que fechá-lo por falta de recursos financeiros. A instituição foi reaberta por D. José da Santíssima Trindade, com atuação excepcional na formação dos seminaristas, mas foi novamente fechado em decorrência da revolução liberal de 1842, em que as instalações do Seminário foram utilizadas como quartel para os combatentes. No ano de 1844 Dom Antônio Ferreira Viçoso assumiu a diocese, e encontrou somente um seminarista no Seminário. Imediatamente empreendeu todos os esforços necessários para a reestruturação do prédio, procurando dispor o que fosse necessário para a adequada formação dos seminaristas. Zelosíssimo para com o Seminário, em brevíssimo tempo o reergueu das ruínas estruturais e morais, de modo que no ano seguinte, em 1845, foram retomadas as atividades, agora em condições plenamente satisfatórias. Quanto aos responsáveis pela formação, confiou os cargos mais elevados aos mais piedosos e doutos sacerdotes, alcançando resultados de excelência no ensino. Preocupado com a ausência de instituição de ensino para a formação da juventude não destinada ao sacerdócio, D. Viçoso abriu as portas do Seminário para todos os jovens, o que o fez chegar à lotação máxima em pouco, com cerca de cento e trinta matriculados. Diante do número expressivo de estudantes, D. Viçoso precisou reorganizar a estrutura da instituição, redigindo um exemplar regulamento, em que dispôs sábias orientações para o bom funcionamento do Seminário e adequada formação humana e espiritual dos seminaristas.

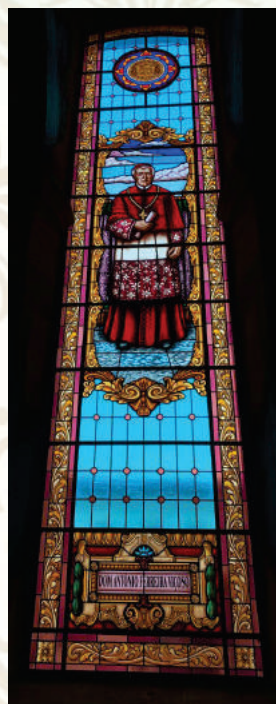
Abertura do Seminário à juventude não destinada ao sacerdócio

Dada a inexistência de outras instituições de ensino, D. Viçoso sentiu a necessidade de abrir o seminário àqueles jovens que, não tendo como direcionamento a vocação sacerdotal, pretendiam prosseguir nos estudos objetivando preparar-se adequadamente para as diferentes profissões leigas. Não tardou que houvesse a necessidade de separar os alunos que tinham como objetivo a vida sacerdotal daqueles que frequentavam as aulas objetivando outras profissões. O Padre Silvério escreve: “Havendo o Sr. D. Antônio franqueado o ingresso no seminário a quantos quisessem cursar as aulas, do que resultou concorrem, como a pouco dissemos, muitos, que não se destinavam ao estado eclesiástico, não tardou ser necessário dar nova disposição às coisas, de maneira que, nem uns fossem obrigados a exercícios que não faziam à profissão que pretendiam, nem os eclesiásticos ficassem privados do que haviam mister para serem perfeitos sacerdotes, e todos recebessem com os conhecimentos necessários educação moral, e verdadeiramente cristã.” (PIMENTA, 2020, p. 183). Foram feitas na casa as repartições necessárias, de modo que os

estudantes de humanidades e os estudantes de teologia ficassem distintos. Foram instituídos, para esse fim, o seminário, propriamente eclesiástico, e o colégio. Ao primeiro a direção foi confiada ao Reverendíssimo Padre João dos Santos, enquanto que a direção do colégio foi entregue ao Dr. Pascoal Pacini, italiano, lente de História Natural do Museu de Palermo, auxiliado por seu colega, o Dr. Marcelino Cabral, seculares que D. Antônio havia trazido consigo da corte. Foi dessa forma que se deu a reabertura do Seminário de Mariana e da posterior abertura do colégio, destinado a toda a juventude. Depois de cuidadosa e adequada reestruturação do edifício e da esmerada confecção de um regulamento, ambas as instituições foram entregues a pessoas idôneas, a sacerdotes capazes e zelosos, e a leigos formados em universidades europeias. O interior das Minas Gerais, graças ao empenho de D. Viçoso, passou a dispor de instituições de ensino de qualidade inquestionável, que formaram um número incalculável de sacerdotes e cristãos leigos, muitos deles com atuação destacada na história de Minas Gerais e do Brasil.

A arma de Dom Viçoso

O santo bispo de Mariana,
Sétimo na ordem dos pastores,
Possuía uma arma.
Era-lhe propícia em qualquer momento.
Servia para seu resguardo.
Nos conflitos com as autoridades,
Na luta pela sã igualdade,
No árduo pastoreio das Minas,
Na reforma do clero,
Nos zelosos cuidados com a grei,
Na incansável missão de pastor.
Sempre recorria à sua arma.



A sua Cartuxa,
Lugar retirado da Sé Primacial,
Recanto de buscas...
Silêncio... superioridade...
Recolhimento... despojamento...
Contemplava com os olhos do alto,
Rezava... meditava... seguia...
Buscava força em meio às adversidades.
Lá estava a fonte de sua pujança:
Ser fiel ao Senhor,
Através da prece e testemunho,
Eis a sua indelével arma: a oração.

(Poema escrito por Emanuel Tadeu - 4º ano de Teologia)

Seminário sob responsabilidade dos lazaristas

O clero brasileiro vivia, no século XIX, escassez de bons sacerdotes que pudessem exercer com maestria a função de formadores. Os padres que poderiam bem exercere esta função já haviam se enveredado por outras missões na Igreja. Na constante busca pela restauração do clero da Diocese de Mariana, D. Antônio se dedicava incansavelmente no zelo pelo seminário e pela formação, e apesar de todas as medidas até então empreendidas, entendia que algo mais precisava ser feito. Graças à sua longa experiência como formador, estava convencido de que a melhor saída para uma formação mais eficiente seria entregar a atividade formativa do Seminário a uma congregação religiosa que dispusesse de pessoas e recursos à altura de tão nobre e exigente ofício. Logo que foi sagrado Bispo, o prelado buscou meios de entregar a formação de seu clero a um instituto religioso, seguindo o exemplo de prelados da Itália e Espanha, países que dispunham de invejáveis condições para a formação dos futuros padres. A primeira porta em que bateu foi a dos Redentoristas, pedindo ao Superior da mesma Congregação o envio de padres para, além da formação, auxiliar na Catequese do povo de Deus, que padecia sem pastores. O superior redentorista tinha necessidade da liberação do rei de Nápoles para o envio dos missionários, uma vez que o Rei se preocupava com o sustento de seus súditos. Não sabendo D. Antônio, porém, se seria capaz de oferecer a provisão então estabelecida para manutenção dos filhos de Santo Afonso, a vinda destes foi vetada. Mantendo firme



o propósito, recorreu à Congregação da Missão, da qual era membro, mas por hora não conseguiu, em razão do reduzido número de vocações, devido a influências externas. Depois de algum tempo de incessante busca, a 3 de abril de 1849 chegaram a Mariana os tão esperados Missionários Lazaristas. Esse fato fez com que o prelado derramasse lágrimas, que representavam um misto de alívio e de alegria, perante a chegada de seus confrades. Esses primeiros padres, poucos em número, foram inicialmente designados por D. Viçoso para a direção do Seminário Maior. Posteriormente o prelado solicitou à Congregação da Missão que enviasse mais operários para assumirem também o Seminário Menor. Essa administração se manteve de forma provisória até 1859, quando houve a entrega definitiva da formação sacerdotal por parte da Diocese à Congregação, com a bênção do SS. Padre Pio IX, e aprovação do Cabido Marianense.

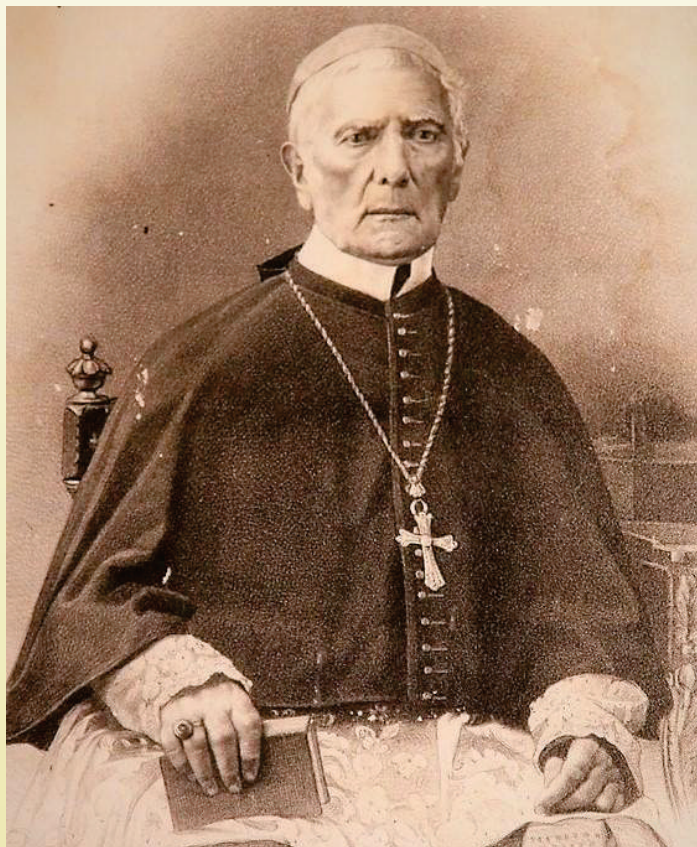
Testemunho de uma graça alcançada por intercessão de Dom Viçoso

“Eu fui chamada pra participar de uma celebração lá em São Domingos, sabe? E aí eu fui e nessa celebração da Santa Missa eles distribuíram um retrato de Dom Viçoso, aí olhei pra ele assim, olhei de novo e falei: ‘Ele é um santo’, e guardei com carinho, incluí ele nas minhas orações, sabe? E sempre assim, tudo o que eu converso com Jesus, pedindo intercessão, ele estava junto. Eu sempre pensava ‘Dom Viçoso, o senhor é um Santo! E eu tô aqui pedindo ao senhor que me dê força e coragem na caminhada e pra ir seguindo em família, cuidar dos meus filhos...’, e fui sentindo essa bênção, essa graça. Aí meu filho participava da escola e ele estava muito disperso. Eu ajoelhei em frente à imagem do Sagrado Coração de Jesus e o retrato de Dom Viçoso, conversando com os dois, falei assim: ‘Dom Viçoso, por favor, o senhor que é um Santo, tá mais perto de Jesus, agora tô implorando ao senhor que ajude para que meu filho preste atenção na aula porque eu sou pai e mãe dele, eu trabalho e o senhor sabe a luta da gente do dia a dia...’, e fui conversando com ele. E foi passando tempo, fui

rezando, agradecendo a Deus, né?! Quando foi um dia de manhã meu filho levantou chorando, mas chorando muito, sabe?! Muito emocionado mesmo! E falou comigo assim: ‘Oh mãe, sabe aquele Santo para quem a senhora reza? Fica pedindo pra mim ser bom, pra mim prestar atenção na aula, eu vi ele! E ele fez assim pra mim (sinal de silêncio com o dedo na boca): ‘Presta atenção na sala de aula, seja bom com sua mãe e respeita a tia na sala de aula, pra você ser um grande cristão’, e ele foi embora falando comigo: ‘Não esqueça de obedecer a sua mãe e a escola’, e foi embora’. Gente, eu caí de joelho no chão, rezando e agradecendo a Deus, falei: ‘Dom Viçoso intercedeu pra mim e ele falou com meu filho o que ele precisa de ouvir, muito obrigada Jesus, muito obrigada Dom Viçoso’”.

Testemunho de Maria Helena da Rocha, moradora do bairro Taquaral na cidade de Ouro Preto, MG. Seu filho Rodrigo tinha 10 anos quando ocorreu a graça; hoje ele tem 37 anos.

Oração para pedir a Deus a beatificação de Dom Viçoso



Senhor Jesus Cristo, glória dos vossos sacerdotes, Bom Pastor que destes a vida pelas vossas ovelhas, nós vos agradecemos pelas virtudes e dons com que vos dignastes adornar a alma do grande bispo, Dom Antônio Ferreira Viçoso, para fazer dele um modelo luminoso de defensor da Igreja, reformador do clero e santificador do povo cristão. Vós que prometestes glorificar aqueles que vos servirem, dignai-vos glorificar, com a honra dos altares, se for para a maior glória da Santíssima Trindade e honra do vosso Sacerdócio, este vosso servo, e concedei-nos, para esse fim, por sua intercessão junto de Vós, a graça que confiantemente vos pedimos.

APOIO



Aos devotos de Dom Viçoso

- Você alcançou alguma graça, por intercessão de D. Viçoso? É devoto de D. Viçoso, e deseja enviar um testemunho? Entre em contato: adveneraveldomvicoso@gmail.com
- Já ouviu falar do “caminho espiritual” de D. Viçoso? Visite o site: <https://www.domvicoso.org.br/>
- Acompanhe as publicações pelo instagram: [@ven.domvicoso](https://www.instagram.com/ven.domvicoso)
- Gostaria de receber a versão eletrônica deste informativo? Envie a solicitação pelo e-mail acima.

Adquira a edição comemorativa da obra-prima de D. Silvério



Disponível para venda
www.faculadedomluciano.com.br

Ilustrações

Seminário – <https://plataforma9.com/congressos/xiv-semana-de-letras-ufop.htm>

São Vicente e lazaristas – <https://www.ssvpglobal.org/festa-da-congregacao-da-missao/>

Vitral – arquivo pessoal de Emanuel Tadeu

NOS PASSOS DE

Dom Viçoso

Diagramação e impressão:
Editora Dom Viçoso
(31) 3557-1233

Tiragem: 2.000 exemplares

Responsável: Pe. José Carlos dos Santos

Redatores: Bruno César de Matos

Carlos Geovane Nunes Magri

Diêgo Souza Almeida

Eduardo Lucas Rocha

Leonardo dos Santos Moreira

Moisés Galinari Tôrres

Rômulo Tadeu Vieira Ribeiro

Vinícius Fabiano Lima Silva